

**IX JORNADA ACADÊMICA DE
ODONTOLOGIA**

DA UNIVERSIDADE DE RIO VERDE

*Anais da IX Jornada
Acadêmica de Odontologia da
Universidade de Rio Verde*

Volume 07, 2025

ISSN 2595-2005

Universidade de Rio Verde
Biblioteca Luiza Carlinda de Oliveira
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - (CIP)

A551 Anais da IX Jornada Acadêmica de Odontologia da Universidade de Rio Verde (6. : 2025: Rio Verde, GO).

Anais [recurso eletrônico] da IX Jornada Acadêmica de Odontologia da Universidade de Rio Verde, 14 e 15 de maio de 2025. / Coordenador: Frederick Khalil Karam. – Rio Verde, GO: Universidade de Rio Verde, 2025.

39p.

ISSN: 2595-2005

1. Odontologia. 2. Pesquisa e inovação. 3 Caso clínico. I. Frederick Khalil Karam coord. II. Universidade de Rio Verde. III. Título.

CDD: 617.6

Bibliotecário: Juatan Tiago da Silva – CRB 1/3158

Os membros pertencentes à Jornada Acadêmica de Odontologia da Universidade de Rio Verde (JORV) são rotativos a cada edição, tendo como pertencentes Docentes e Discentes. Em decorrência da pandemia de SARS COVID-19, não houve a realização da jornada nos anos de 2020 e 2021. No presente ano de 2025, em que o evento está em sua IX edição, e na 7ª. Mostra Científica, seguem abaixo os membros:

Organização IX JORV - 2025

COORDENAÇÃO DA IX JORV

Professor: Dr. Frederick Khalil Karam

COMISSÃO GERAL

Aluna: Rhayara Pires Ferreira de Assunção

COMISSÃO DE PATROCÍNIO

Professora: Isabela Melo Martins

Aluna: Maria Júlia Sousa Martins

COMISSÃO CIENTÍFICA

Professor: Pedro Henrique Justino Oliveira Limirio

Alunos: Lucas Tamanini Hesse, Gabriella Alves Rocha, Alinny do Nascimento Cruz, Diogo de Lima Mendes, Isabela Sousa Freitas, Betânia Marques do Carmo, Márcio Aprígio dos Santos Filho

COMISSÃO DE INGRESSOS, CREDENCIAMENTO E FINANCEIRO

Professora: Isabela Castro

Alunos: Kályta Esteves Martins dos Reis, Gabrielly Bessa de Freitas

COMISSÃO DE COMUNICAÇÃO, INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA

Professor: Guilherme Gonçalves Cruz

Alunos: Sabrina Rodrigues Domingues, Giovana Eduarda Oliveira Silva, Roberta Cardoso Mendes, Viviane Silva Valerius, Maria Eduarda Martins Soares, Arthur Oliveira Queiroz, Pedro Henrique Almeida Carvalho, Adriano André de Souza Silva, Pedro Henrique Rodrigues de Freitas, Lucas Gabriel Ferreira Oliveira, Rafael Pires Viana, Lucas Luz Barbosa

COMISSÃO DE COMUNICAÇÃO E MARKETING

Professora: Frederick Khalil Karam e Gabriela Campos Mesquita

Alunos: Carla Bianca Gonçalves Vieira, Isadora Aguiar de Mattos, Letícia Nayara Honório Martins, Ana Júlia de Paula, Maria Eduarda Guedes Maia, Izabella Rodrigues Martins Vorpichel, João Vítor Silva de Andrade, Pedro Henrique Barros, Tatiane Ferreira Guimarães, José Neto Ferreira da Silva, Valentina Guerra Vieira de Matos, Lucas Pereira Silva

COMISSÃO DE PRODUTOS

Professor: Frederick Khalil Karam

Alunos: Carlos Eduardo Garcia Santos, Bianca Leticia Silva Queiroz, Nayanna Cunha Araújo Monteiro, Lívia Eidt Turci Leite, Isabella Oliveira Barichello, Gabrielly Alves dos Santos

COMISSÃO DE HANDS-ON

Professora: Júlia Dantas Mazão

Alunos: Natália Silva Fidélis, Marília Gabriela Oliveira Silva, Lívia Marques Tavares

Periodicidade da Publicação

Este evento é realizado com periodicidade anual, sempre por volta do mês de Maio, já estando em sua IX edição (2025). No entanto, não foi promovido nos anos de 2020 e 2021 em virtude da pandemia de SARS COVID-19.

Autor corporativo

Faculdade de Odontologia de Rio Verde - Universidade de Rio Verde (FORV/UniRV), campus Fazenda Fontes do Saber, Setor Universitário, CEP: 75.901-970, Caixa Postal 104. Rio Verde
— GO.

01. Abordagem inovadora com terapia fotodinâmica e fitoterápicos no tratamento da halitose persistente: relato de caso clínico

Pereira GS¹, Mendes DL¹, Martins IM¹, Dias AP¹

¹Faculdade de Odontologia, Universidade de Rio Verde – UniRV, Rio Verde, GO

A halitose apresenta impactos psicossociais significativos, demandando tratamentos inovadores. Nos últimos anos, a terapia fotodinâmica antimicrobiana (aPDT) e a terapia a laser (LT) demonstraram potencial na odontologia. Este estudo avaliou os efeitos clínicos da aPDT associada ao uso de pirulitos contendo azul de metileno e cúrcuma em um paciente com halitose. Realizou-se um estudo de caso. A halitose foi mensurada por halímetro (compostos sulfurados voláteis - CSV) antes e após 7 dias de intervenção. O paciente apresentou melhora significativa nos níveis de CSV após a intervenção, com redução mensurável pelo halímetro. As aferições diárias mostraram melhora. Os resultados corroboram a eficácia da abordagem combinada (aPDT + pirulitos de azul de metileno com cúrcuma) no manejo da halitose. A estimulação salivar promovida pelos pirulitos, aliada ao efeito antimicrobiano da aPDT, mostrou-se estratégia promissora. A monitorização rigorosa com halímetro permitiu documentar objetivamente a evolução do caso. O protocolo aplicado demonstrou ser eficaz no controle da halitose neste caso clínico, com melhora objetiva e subjetiva. A abordagem combinada de estimulação salivar e controle microbiológico apresenta-se como alternativa viável para o tratamento da halitose, merecendo novos estudos para comprovação de sua eficácia em amostras maiores.

Palavras-chave: Halitose. Terapia fotodinâmica. Azul de metileno.

02. Abordagem neuromuscular em paciente com fibromialgia e disfunção temporomandibular secundária

Batista Cruz JM¹, Dias AP¹, Limiro PHJO¹

¹Faculdade de Odontologia, Universidade de Rio Verde – UniRV, Rio Verde, GO

Paciente do sexo feminino, 48 anos, com fibromialgia, bruxismo secundário e disfunção temporomandibular (DTM), foi atendida na Clínica de Odontologia da UniRV com queixa de dor intensa (grau 5 na EVA), refratária a tratamento medicamentoso, agravada por lesão renal e alergia à morfina. O exame evidenciou padrão doloroso muscular exacerbado, compatível com disfunção neuromuscular associada à fibromialgia. Optou-se por intervenção conservadora com guia interoclusal, placa miorrelaxante, TENS, microagulhamento e exercícios de relaxamento muscular. A proposta visou controle da dor, restauração da função mandibular e melhora na qualidade de vida. O caso evidencia a importância de condutas multidisciplinares e personalizadas em pacientes com DTM e comorbidades sistêmicas, demonstrando resultados positivos sem recorrer a abordagens farmacológicas invasivas.

Palavras-chave: Fibromialgia. Disfunção da articulação temporomandibular. Terapia neuromuscular.

03. Aplicação clínica do protocolo progressivo de fibrina rica em plaquetas: Terceira geração de concentrados sanguíneos

Damasceno M¹, Karam FK¹, Saboia-Dantas CJ², Costa MDMA², Linhares CRB², Silva MAFS²,
Dechichi P², Limirio PHJO²

¹Faculdade de Odontologia, Universidade de Rio Verde – UniRV, Rio Verde, GO

²Faculdade de Odontologia, Universidade de Uberlândia – UFU, Uberlândia, MG

A fibrina rica em plaquetas (PRF) é um biomaterial autógeno amplamente utilizado na odontologia regenerativa, atuando como matriz tridimensional composta por plaquetas, leucócitos e fatores de crescimento que favorecem a reparação tecidual. O presente estudo teve como objetivo avaliar a resistência mecânica e a distribuição celular de membranas gigantes de PRF obtidas por diferentes protocolos de centrifugação. Foram coletadas amostras de sangue de cinco voluntários saudáveis, submetidas a três protocolos: L-PRF (700 g/12 min), GM350 (350 g/14 min) e PRO-PRF (força centrífuga progressiva de 60 a 700 g/15 min). As membranas foram moldadas com ácido polilático (PLA) e analisadas quanto à resistência à tração e histomorfometria. O protocolo PRO-PRF demonstrou resistência significativamente superior ($0,85 \pm 0,23$ N) em comparação aos demais grupos, além de apresentar malha de fibrina bem distribuída e densa, com células incorporadas de maneira homogênea. Não houve diferença significativa na contagem total de leucócitos e plaquetas entre os grupos. O uso de tubos plásticos sem aditivos evitou contaminação por sílica. Concluiu-se que o protocolo progressivo permite a formação de membranas maiores, resistentes e biologicamente eficientes, configurando uma alternativa viável e inovadora na regeneração tecidual odontológica. Após a eficácia do estudo *in vitro*, o serviço de Implantodontia da Universidade de Rio Verde incorporou o protocolo PRO-PRF às suas condutas clínicas para reconstruções ósseas extensas. Ilustrando sua aplicabilidade, serão apresentados três casos clínicos conduzidos na instituição, demonstrando a efetividade do PRO-PRF em situações cirúrgicas com demanda por regeneração tecidual significativa.

Palavras-chave: Fibrina Rica em Plaquetas. Biomateriais. Regeneração Óssea.

04. Aplicação do Pro-PRF em defeito ósseo de Stafne associado à glândula sublingual – achado clínico: relato de caso

Souza GKB¹, Karam FK¹, Damasceno MP¹, Saboia-Dantas CJ², Dechichi P², Limirio PHJO¹

¹Faculdade de Odontologia, Universidade de Rio Verde – UniRV, Rio Verde, GO

²Faculdade de Odontologia, Universidade de Uberlândia – UFU, Uberlândia, MG

A odontologia moderna busca constantemente o aprimoramento de técnicas cirúrgicas e biomateriais para otimizar a osseointegração em reabilitações implanto-suportadas. A qualidade do tecido ósseo é crucial para o sucesso desses procedimentos, mas nem sempre os pacientes apresentam condições ideais. O defeito ósseo de Stafne (DOS), uma cavidade radiolúcida caracterizado como uma irregularidade óssea de origem anatômica e de desenvolvimento, que se manifesta na parte lingual da mandíbula, é um desafio para cirurgiões-dentistas, exigindo abordagens terapêuticas eficazes para promover a cicatrização óssea. A utilização de concentrados sanguíneos, como o Pro-PRF (Fibrina Progressiva Rica em Plaquetas) de 3ª geração, surge como uma alternativa promissora. Esses biomateriais autólogos, ricos em plaquetas e fatores de crescimento, estimulam a regeneração tecidual, acelerando a cicatrização e melhorando o prognóstico de casos complexos. Este estudo teve como objetivo avaliar a eficácia da utilização de membranas de PRO-PRF após a exérese da lesão associada ao defeito ósseo de Stafne em região ântero-lateral esquerda de mandíbula, um achado clínico. Devido ao comprometimento da estrutura óssea na região anterior da mandíbula, com envolvimento dos dentes adjacentes, indicou-se a exérese da lesão. O presente estudo sugere que essa abordagem terapêutica, poderá promover uma cicatrização óssea adequada, restaurando a integridade dos tecidos comprometidos pela lesão e abrindo novas perspectivas para o tratamento de defeitos ósseos mandibulares.

Palavras-chave: Defeito ósseo de Stafne. Fibrina Rica em Plaquetas. Biomateriais autógenos. Regeneração óssea.

05. Associação entre características sociodemográficas e manifestações bucomaxilofaciais tardias da COVID-19

Barbosa LL¹, Araújo MA², Costa NL², Dias MP², Silva-Filho PC², Delmônico BF², Perazzo MF², Martins IM¹

¹Faculdade de Odontologia, Universidade de Rio Verde – UniRV, Rio Verde, GO

²Faculdade de Odontologia, Universidade de Goiás – UFG, Goiânia, GO

Este estudo teve como objetivo investigar se fatores como idade, sexo e outras características sociodemográficas e médicas estão relacionados ao surgimento de manifestações tardias na região bucomaxilofacial em indivíduos com histórico positivo de COVID-19. Para isso, foi conduzida uma pesquisa transversal com 75 participantes da comunidade acadêmica da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás (UFG), incluindo estudantes de graduação e pós-graduação, professores, técnicos administrativos e pacientes. Os participantes responderam a um questionário elaborado especialmente para o estudo, que reuniu informações sociodemográficas e clínicas. Além disso, foram realizados exames físicos, coleta de saliva e tipagem sanguínea. A análise dos dados foi feita com base em estatísticas descritivas e regressão logística múltipla, utilizando o software IBM SPSS (versão 25.0). A maioria dos participantes eram estudantes (70,7%), do sexo feminino (68%), brancos (56%) e com idade mediana de 25 anos (variando entre 19 e 67 anos). No momento em que contraíram COVID-19 pela primeira vez, 42,7% ainda não tinham tomado nenhuma dose da vacina, 65,3% tiveram a doença apenas uma vez e, em 80% dos casos, os sintomas foram leves. A análise mostrou que ser do sexo feminino e ter mais anos de vida estiveram significativamente associados à presença de manifestações tardias na região bucomaxilofacial, características da chamada "COVID longa". Esses achados apontam para a importância de considerar fatores como idade e gênero na investigação das sequelas orofaciais da COVID-19 e reforçam a necessidade de ampliar a pesquisa em estudos multicêntricos, com abrangência em diferentes regiões do país.

Palavras-chave: SARS-CoV-2. COVID-19. Efeitos a longo prazo.

Financiamento: FAPEG, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Edital de Seleção Emergencial IV CAPES – Impactos da Pandemia, Programa Estratégico Emergencial de Prevenção e Combate a Surtos, Endemias, Epidemias e Pandemia.

06. Conhecimento de pais e cuidadores sobre a relação entre alimentação e cárie precoce na infância: um estudo transversal

Oliveira FA¹, Sousa FPC¹, Campioni FLS¹

¹Faculdade de Odontologia, Universidade de Rio Verde – UniRV, Rio Verde, GO

A cárie precoce e severa na infância (CPSI) atinge dentes decíduos em crianças menores de seis anos de idade, sendo a dieta fator importante para seu desenvolvimento e manifestação. O objetivo do trabalho foi avaliar o conhecimento de pais e cuidadores sobre a relação entre alimentação e cárie precoce na infância (CPI) em crianças atendidas na clínica de Odontologia da Universidade de Rio Verde. Foi aplicado um questionário adaptado a 31 responsáveis, abordando características sociodemográficas, hábitos alimentares e conhecimentos sobre saúde bucal. Os dados foram analisados através do programa SigmaPlot 14, adotando valor de significância de 5% ($p < 0,05$). A amostra foi composta por 74% mulheres ($n=23$), com predominância de participantes entre 30-40 anos 54% ($n=17$). A maioria possuía ensino médio completo, 29% ($n=9$). Embora 61% ($n=19$) já tivessem recebido informações sobre alimentação e saúde bucal, 97% ($n=30$) relataram consumo diário de açúcar pelas crianças. Dentre as crianças que utilizavam mamadeira, 79% ($n=11$) adicionavam açúcar. Identificou-se lacunas no conhecimento sobre dieta e CPSI, reforçando a necessidade de estratégias educativas direcionadas às famílias.

Palavras-chave: Cárie precoce. Alimentação infantil. Educação em saúde bucal.

07. Efeitos da laserterapia de baixa potência no reparo ósseo em ratos com diabetes mellitus tipo 1

Hesse LT¹ , Venâncio JF² , Soares PBF² , Linhares CRB² , Zanetta- Barbosa D² , Dechichi P² ,
Limirio PHJO¹

¹Faculdade de Odontologia, Universidade de Rio Verde – UniRV, Rio Verde, GO

²Faculdade de Odontologia, Universidade de Uberlândia – UFU, Uberlândia, MG

O estudo investigou os efeitos da laserterapia de baixa potência (LTBP) na regeneração óssea de ratos com diabetes tipo 1 (DM1), condição metabólica que compromete significativamente a cicatrização óssea, aumentando o risco de fraturas e falhas em procedimentos cirúrgicos. Foram utilizados 10 ratos, divididos em grupo saudável e grupo diabético (induzido com estreptozotocina). Após 4 semanas, foi criado um defeito nos fêmures de todos os animais. O lado direito não recebeu tratamento (controle), enquanto o esquerdo foi tratado com LTBP. Após 7 dias, os fêmures foram analisados por microtomografia computadorizada (micro-CT) e análise histológica. A micro-CT avaliou parâmetros como volume ósseo (BV/TV), espessura (Tb.Th), número (Tb.N) e conectividade das trabéculas (Conn.Dn), além do espaçamento (Tb.Sp), porosidade (BS/BV) e índice estrutural (SMI). A análise histológica observou a presença de tecido inflamatório, organização óssea e tecido de granulação. Os ratos diabéticos apresentaram menor volume ósseo, trabéculas mais finas e espaçadas, e menor conectividade. A LTBP melhorou a estrutura óssea, reduziu inflamação e favoreceu uma organização tecidual mais semelhante à de indivíduos saudáveis, mesmo sem aumento do volume ósseo. Conclui-se que a LTBP é uma estratégia terapêutica promissora e minimamente invasiva para otimizar o reparo ósseo em pacientes diabéticos, com potencial aplicação clínica na odontologia regenerativa e cirúrgica.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus tipo 1. Terapia com laser de baixa intensidade. Regeneração óssea.

08. Enxerto de Tecido Conjuntivo para Recobrimento de Recessão Gengival – Relato de caso
Souza MK¹, Santana LL¹, Cruz GG¹, Zacaroni LCAO¹

¹Faculdade de Odontologia, Universidade de Rio Verde – UniRV, Rio Verde, GO

A recessão gengival é caracterizada pela migração apical da margem gengival, expondo a superfície radicular e podendo resultar em sensibilidade dentária, comprometimento estético e risco de progressão periodontal. Este relato de caso descreve o tratamento de uma paciente do sexo feminino, L.Y.H, 27anos, com histórico de formação de quelóides, que procurou atendimento com queixa principal de recessão gengival nos dentes anteriores inferiores. A paciente relatava sensibilidade intensa na região afetada, que comprometia até mesmo a higiene bucal, além de expressar desconforto estético. Considerando seu histórico de cicatrização hipertrófica, foi indicada a técnica de enxerto de tecido conjuntivo subepitelial associada à tunelização com reposicionamento coronal do retalho, visando o recobrimento radicular e o aumento da espessura gengival de forma minimamente invasiva. O enxerto foi obtido da região palatina e cuidadosamente inserido no leito receptor preparado por meio da técnica de tunelização. Para otimizar os resultados clínicos e estéticos, a cirurgia foi realizada em duas etapas. O acompanhamento pós-operatório demonstrou boa cicatrização, sem sinais de formação queloidiana, com recobrimento radicular satisfatório e melhora significativa na estética e na função. O caso ressalta a previsibilidade e eficácia da técnica de tunelização com reposicionamento coronal associada ao enxerto conjuntivo, mesmo em pacientes com predisposição a alterações cicatriciais, desde que se realize um planejamento cirúrgico criterioso e individualizado.

Palavras-chave: Recessão gengival. Enxerto de tecido conjuntivo. Recobrimento radicular.

09. Estudo comparativo entre regeneração pulpar mediada por células e revitalização em dentes imaturos necróticos

Fernandes L¹, Carneiro NRM¹

¹Faculdade de Odontologia, Centro Universitário UniBRAS - UniBRAS, Rio Verde, GO

A endodontia regenerativa representa uma das inovações mais relevantes da odontologia contemporânea, propondo alternativas terapêuticas biológicas voltadas à restauração da vitalidade pulpar, especialmente em dentes permanentes imaturos com necrose. Tradicionalmente, tais casos enfrentavam limitações anatômicas, como ápices abertos e paredes radiculares delgadas, comprometendo o sucesso dos tratamentos convencionais. Nesse cenário, destacam-se duas abordagens principais: revitalização e regeneração pulpar com terapia celular. A revitalização baseia-se na indução de sangramento intracanal, promovendo a formação de novo tecido vital. Trata-se de um procedimento simples e biologicamente viável, que utiliza a capacidade regenerativa do organismo. Contudo, o tecido formado geralmente não corresponde histologicamente à polpa verdadeira, sendo semelhante ao tecido conjuntivo ou cimento. Já a regeneração pulpar mediada por terapia celular é fundamentada na engenharia tecidual, envolvendo células-tronco mesenquimatosas, scaffolds biocompatíveis e fatores de crescimento, favorecendo a diferenciação celular, revascularização e reinervação, com potencial de restaurar a estrutura e função pulpar, conforme demonstrado por Mota et al. (2016) e Yuan et al. (2017). Apesar de ambas visarem a regeneração tecidual, diferem quanto a protocolos, previsibilidade clínica, tempo de resposta e qualidade do tecido formado. Assim, torna-se essencial analisar criticamente essas abordagens para embasar decisões clínicas na endodontia regenerativa.

Palavras-chave: Células-Tronco. Endodontia. Regeneração Tecidual

10. Evolução da endodontia regenerativa em dentes permanentes jovens: uma revisão da literatura

Reis KB¹, Siqueira PC²

¹Faculdade de Odontologia, Universidade de Rio Verde – UniRV, Rio Verde, GO

²Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Goiás – UFG, Goiânia, GO

A endodontia regenerativa tem se destacado como uma abordagem promissora no tratamento de dentes permanentes imaturos, que ainda não completaram a formação radicular. Esta revisão da literatura objetivou comparar os diversos protocolos de endodontia regenerativa utilizados na prática clínica, analisando seus resultados a curto e longo prazo, bem como suas vantagens e desvantagens. Para tanto, foi realizada uma revisão de artigos publicados entre 2001 e 2021, com seleção de estudos em humanos com dentes imaturos apresentando necrose, e acompanhamento mínimo de 12 meses. A análise concentrou-se nos diferentes protocolos de irrigação (incluindo variações na concentração de hipoclorito de sódio - NaOCl) e medicação intracanal, bem como nos resultados clínicos e radiográficos obtidos. Os resultados demonstraram que a endodontia regenerativa pode promover a reparação da região periapical e estimular o desenvolvimento radicular, manifestado pelo aumento em comprimento e espessura da raiz. Contudo, a ausência de padronização nos protocolos e nos métodos de análise dos resultados impossibilitou a determinação da superioridade de uma técnica específica. Em conclusão, a endodontia regenerativa demonstra um potencial significativo na promoção da maturação radicular e reparo tecidual em dentes imaturos. No entanto, a necessidade de estudos clínicos randomizados e bem controlados é premente, a fim de estabelecer protocolos otimizados e baseados em evidências, que possam guiar a prática clínica e maximizar o sucesso desses procedimentos.

Palavras-chave: Endodontia Regenerativa. Apexificação. Cavidade Pulpar. Desinfecção.

11. Impacto e Eficácia do Protocolo All-On-Four: Uma Análise Clínica e Radiográfica.

Martins MFS¹, Assunção RPF¹, Karam FK¹

¹Faculdade de Odontologia, Universidade de Rio Verde – UniRV, Rio Verde, GO

O edentulismo ainda acomete parcela significativa da população brasileira, prejudicando funções mastigatórias, estética e qualidade de vida. As próteses fixas implantossuportadas, especialmente com o protocolo All-on-Four, oferecem uma alternativa eficaz, funcional e menos invasiva. Este estudo avaliou clinicamente e radiograficamente pacientes reabilitados com esse protocolo na Especialização em Implantodontia da Universidade de Rio Verde. Foram acompanhados 10 pacientes por um período de 6 a 12 meses após a instalação dos implantes, utilizando critérios como ausência de dor, mobilidade, exsudatos e perda óssea inferior a 2 mm. A coleta de dados incluiu exames clínicos, radiografias, questionários e análise de prontuários. Os resultados esperados envolvem estabilidade dos implantes, ausência de complicações e sucesso na osseointegração, reforçando a eficácia da técnica. Conclui-se que o protocolo All-on-Four representa uma alternativa segura e eficiente para a reabilitação de pacientes edêntulos, com impacto positivo na prática clínica, melhora da função mastigatória e satisfação dos pacientes.

Palavras-chaves: All-On-Four. Desdentado. Prótese fixa.

12. Impacto de implantes dentários superhidrofílicos ao controle glicêmico para minimizar os efeitos deletérios do DM1 na osseointegração

Cavalcante LVS¹, Venâncio JF², Soares PBF², Linhares CRB², Zanetta- Barbosa D², Dechichi P²,
Limiro PHJ¹

¹Faculdade de Odontologia, Universidade de Rio Verde – UniRV, Rio Verde, GO

²Faculdade de Odontologia, Universidade de Uberlândia – UFU, Uberlândia, MG

Este estudo utilizou Microscopia Eletrônica de Varredura (MEV) para avaliar as características ultraestruturais do osso peri-implantar formado ao redor de implantes dentários com superfícies superhidrofílicas (Acqua®) e hidrofílicas (NeoPoros®) em ratos diabéticos, não diabéticos e diabéticos tratados com insulina. Os implantes foram submetidos a preparo envolvendo imersão em hipoclorito de sódio, lavagem, desidratação e pulverização com ouro. As imagens foram obtidas nas regiões cervical e apical com ampliações de 50x a 50.000x. O grupo diabético apresentou matriz óssea frouxa, trabéculas finas, arranjo irregular e muitos espaços vazios, sugerindo atraso na organização e maturação óssea. O grupo não diabético mostrou estrutura mais densa e organizada, enquanto o grupo tratado com insulina exibiu características intermediárias. A superfície superhidrofílica favoreceu maior distribuição que no grupo diabético. Esses achados reforçam que a hiperglicemia prejudica a osseointegração, enquanto a insulino terapia e o uso de superfícies superhidrofílicas podem minimizar os efeitos deletérios do diabetes mellitus tipo 1, promovendo melhor formação óssea ao redor dos implantes.

Palavras-chaves: Implantes dentários. Diabetes mellitus tipo 1. Superfície hidrofílica.

13. Impacto do implante superhidrofílico associado a terapia insulínica para minimizar efeitos da diabetes mellitus tipo 1 na osseointegração

Borges DF¹, Venâncio JF², Soares PBF³, Linhares CRB², Zanetta-Barbosa D², Dechichi P², Limirio PHJO¹

¹Faculdade de Odontologia, Universidade de Rio Verde – UniRV, Rio Verde, GO

²Faculdade de Odontologia, Universidade de Uberlândia – UFU, Uberlândia, MG

O implante é a abordagem mais utilizada em casos de ausência dos elementos dentais, o sucesso dele depende do processo de neoformação óssea. A Diabetes Mellitus (DM) Tipo I é uma Doença Crônica Não Transmissível, que se apresenta como grupo de risco para a colocação de implantes dentários. A hiperglicemia causa no organismo reações que afetam a osseointegração, o qual se caracteriza pelo contato do osso neoformado com a superfície do implante que receberá carga funcional, e no estudo foram avaliados como os tratamentos de superfícies dos implantes podem acelerar esse processo. O tratamento de escolha para esse tipo de DM envolve a terapia insulínica. Foi realizada a instalação de implantes de superfície superhidrofílica (Acqua®) e hidrofílica (NeoPoros®) nas tíbias esquerda e direita dos ratos, que posteriormente foram sacrificados por eutanásia para desarticulação e secção na região do implante para realizar as amostras submetidas ao teste de torque de remoção (N/cm). A análise da força máxima de remoção de torque mostrou que o grupo diabético apresentou valores mais baixos nas hidrofílica e superhidrofílica em comparação aos grupos não diabéticos e diabéticos+insulina. O grupo não diabético apresentou valores mais altos em comparação aos outros grupos. Constatando assim, que a DM Tipo I prejudicou a formação óssea ao redor da superfície do implante dentário e a terapia com insulina associada à superfície superhidrofílica minimizou os efeitos da diabetes no estágio inicial do processo de osseointegração.

Palavras-chave: Implante dentário. Osseointegração. Diabetes mellitus tipo1.

Financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG/Brasil).

14. Implantes zigomáticos como solução para pacientes com severa reabsorção óssea: Análise clínica retrospectiva

Assunção RPF¹, Martins MFS¹, Karam FK¹

¹Faculdade de Odontologia, Universidade de Rio Verde – UniRV, Rio Verde, GO

A reabilitação oral de pacientes com atrofia maxilar severa representa um desafio clínico significativo, especialmente quando os implantes convencionais não são viáveis. Os implantes zigomáticos surgem como alternativa eficaz aos enxertos ósseos, proporcionando estabilidade protética e reduzindo o tempo de tratamento. Este estudo clínico, desenvolvido no curso de Especialização em Implantodontia da Universidade de Rio Verde, avaliou a previsibilidade cirúrgica e protética dessa técnica. Foram acompanhados seis pacientes, com idades entre 40 e 75 anos, sendo cinco do sexo feminino e um do sexo masculino. A análise incluiu osseointegração, adaptação protética, intercorrências clínicas, evolução pós-operatória e satisfação subjetiva dos pacientes. Os resultados demonstraram boa estabilidade dos implantes, ausência de complicações significativas e alto grau de aprovação quanto à funcionalidade e conforto das próteses. Conclui-se que os implantes zigomáticos são uma alternativa segura e previsível para a reabilitação de maxilas atroficas, devendo sua indicação seguir critérios clínicos rigorosos.

Palavras-chave: Protocolo. Zygoma S. Atrofia de Maxila.

15. Influência da depressão materna nos hábitos alimentares e na saúde bucal de crianças

Mendes DL¹, Hanna IE², Rodrigues ACC², Costa LRRS², Perazzo MF², Martins IM²

¹Faculdade de Odontologia, Universidade de Rio Verde – UniRV, Rio Verde, GO

²Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Goiás – UFG, Goiânia, GO

O estado emocional da mãe pode impactar significativamente o desenvolvimento infantil, especialmente nos cuidados com a alimentação e saúde bucal dos filhos. Este estudo analisou sinais de depressão em mães e sua relação com a saúde bucal e os hábitos alimentares dos filhos atendidos em um serviço de atenção básica em Goiânia-GO. Foram avaliadas 178 díades mãe-filho, com crianças entre 1 e 65 meses. Utilizou-se o Inventário de Depressão de Beck II para avaliar o quadro materno, além de questionário sobre escovação e exame clínico com índice ceo-d nas crianças. Também foi aplicado um formulário socioeconômico e outro sobre hábitos alimentares. Os dados foram analisados estatisticamente. A incidência de depressão materna foi de 66,8%. Não houve associação significativa entre sintomas depressivos maternos e presença de cárie. No entanto, identificou-se correlação entre depressão e hábitos alimentares inadequados nos filhos. Conclui-se que o quadro depressivo materno influencia principalmente os hábitos alimentares infantis, revelando que o equilíbrio emocional da mãe é essencial para o bem-estar e o desenvolvimento saudável da criança.

Palavras-chave: Depressão. Materna. Saúde.

Financiamento: FAPEG/PPSUS: 202110267000301.

16. Influência de unidades de luz monowave e poliwave na cimentação de laminados cerâmicos

Freitas IS¹, Carmo BM¹, Borges GCS¹

¹Faculdade de Odontologia, Universidade de Rio Verde – UniRV, Rio Verde, GO

O presente trabalho teve como objetivo avaliar as propriedades mecânicas e químicas nas margens de cimentos resinosos fotopolimerizáveis por meio de duas fontes de luz, monowave e poliwave, com diferentes fotoiniciadores. A metodologia baseou-se em fotoativar trinta amostras confeccionadas no formato de um incisivo central superior (dente 11) sob uma lâmina de cerâmica com 0,5mm de espessura. Foram utilizados três cimentos resinosos com fotoiniciadores diferentes: canforoquinona, sistema APS e Ivocerin. Divididas em 6 grupos, as amostras foram fotopolimerizadas com um único fotopolimerizador que emite ambas as luzes, alternando, somente, a ponteira (Ratii Xpert, SDI). Avaliou-se a dureza pelo teste de microdureza Knoop e o grau de conversão pela espectroscopia Raman, e, ambos avaliaram cinco regiões das amostras – incisal, vestibular, mesial, distal e cervical. Os resultados apontaram a diferença significativa apenas para o tipo de cimento mostrando o cimento com fotoiniciador APS apresentando resultados satisfatórios para o grau de conversão; para a dureza houve diferença significativa para o tipo de cimento, novamente, o cimento com sistema APS, tipo de luz monowave, região vestibular e interação tipo cimento X tipo de luz. Dessa forma, é possível concluir que a fonte de luz quando avaliada entre mono ou poliwave pode não ser um fator determinante nos resultados de propriedades físicas dos cimentos resinosos, pois ambos os resultados foram satisfatórios. A região vestibular apresenta melhores resultados, alertando a necessidade de maior quantidade de fotopolimerização nas margens da cimentação. A quantidade de feixes de luz não interfere no desempenho do cimento independente de seu fotoiniciador.

Palavras-chave: Cimentos de resina. Fotoiniciadores dentários. Lâmpadas de Polimerização Dentária.

17. Intervenção cirúrgica em tratamento de peri-implantite: relato de caso

Filho MAS¹, Damasceno MP¹, Karam FK¹

¹Faculdade de Odontologia, Universidade de Rio Verde – UniRV, Rio Verde, GO

A peri-implantite é uma doença inflamatória crônica que atinge tanto tecidos moles quanto duros na periferia do implante osseointegrado e pode levar a perda óssea progressiva e até mesmo a perda do implante. Os fatores que contribuem para a peri-implantite são multifatoriais e incluem aspectos locais (como má higiene, acúmulo de biofilme, posição e tipo do implante), sistêmicos (tabagismo, diabetes, predisposição genética e histórico de periodontite) e iatrogênicos (como cimento residual, falha protética e sobrecarga oclusal). O objetivo deste trabalho é relatar, através de um caso clínico, a conduta de tratamento desta doença, demonstrando aos profissionais do meio uma opção resolutiva. A paciente R.M.P, 45 anos, leucoderma procurou o serviço de pós-graduação em Implantodontia da Universidade de Rio Verde, para tratamento de peri-implantite em dois implantes instalados previamente em região posterior de mandíbula. O tratamento utilizado foi o A-PTD (Antimicrobial Photodynamic Therapy) ou terapia fotodinâmica antimicrobiana com laser associada à curetagem mecânica e a membrana de Porcini (biomaterial de pericárdio suíno). Abordagem que combina a remoção do tecido fibrótico mecanicamente usando curetas de Teflon com agentes fotossensíveis e luz laser, destruindo microrganismos patogênicos na superfície do implante e nos tecidos peri-implantares. O tratamento mostrou-se eficaz. A abordagem permitiu uma descontaminação segura da superfície dos implantes, com controle do processo inflamatório. Após a intervenção cirúrgica, foi possível observar uma osteogênese considerável na região afetada, com evidências clínicas e radiográficas de reestabelecimento ósseo e estabilidade peri-implantar, demonstrando o sucesso do protocolo terapêutico adotado.

Palavras-chave: Implante. Peri-implantite. Osseointegração.

18. Lesão óssea de origem odontogênica em maxila: relato de caso

Andrade ABM¹, Mazão JD¹, Privado DJT¹, Limirio PHJO¹, Karam FK¹

¹Faculdade de Odontologia, Universidade de Rio Verde – UniRV, Rio Verde, GO

Lesões odontogênicas são alterações patológicas originadas de tecidos relacionados ao desenvolvimento dentário, podendo afetar tecidos moles e duros da cavidade oral. Estão frequentemente associadas a processos inflamatórios crônicos e, embora geralmente benignas, podem causar consequências, como reabsorções ósseas, deslocamentos dentários e infecções recorrentes. Este estudo relatou um caso clínico de lesão óssea odontogênica em região maxilar, especificamente no palato duro. O paciente J.S.L., masculino, 28 anos, leucoderma, foi encaminhado da disciplina de Endodontia à Clínica de Implantodontia da UniRV para avaliação da exodontia do dente 22. No exame intraoral, observou-se leve edema na região do fórnex vestibular correspondente ao referido dente. A radiografia periapical revelou imagem radiolúcida bem delimitada, circundada por halo radiopaco, envolvendo a raiz do dente 22. Solicitou tomografia computadorizada, foi revelado uma imagem hipodensa delimitada por halo hiperdenso, de aproximadamente 3 cm, associada à raiz do elemento 22. Diante dos achados clínicos e imaginológicos, optou-se pela exérese da lesão e biópsia incisional. Efetuou-se a punção aspirativa positiva para conteúdo líquido, sugerindo lesão não sólida. A seguir, fez-se incisão no palato para acesso cirúrgico, com ostectomia. Procedeu-se à curetagem da lesão e apicectomia para controle bacteriano local. A área foi preenchida com enxerto ósseo particulado e recoberta com membrana de fibrina rica em plaquetas (PRO-PRF), visando estabilização, regeneração tecidual e fechamento do retalho suturado. As amostras foram encaminhadas para exame histopatológico, cujo laudo final foi inconclusivo. O caso segue em acompanhamento para controle evolutivo.

Palavras-chave: Lesões Ósseas. Maxila. Tumores Odontogênicos.

19. Mapeamento dos fatores de risco e proteção ao desenvolvimento de crianças brasileiras na primeira infância

Vieira AS¹, Faria PC², Costa LRRS², Perazzo MF², Martins IM¹

¹Faculdade de Odontologia, Universidade de Rio Verde – UniRV, Rio Verde, GO

²Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Goiás – UFG, Goiânia, GO

O objetivo desta pesquisa foi mapear os fatores de risco e de proteção relacionados ao desenvolvimento na primeira infância (DPI). A primeira infância compreende o período que vai desde o nascimento até os 72 meses de idade. Neste sentido, o DPI pode ser influenciado negativamente por inúmeros fatores, como a vulnerabilidade econômica das famílias. Por outro lado, alguns fatores podem contribuir para o desenvolvimento integral. Realizou-se uma revisão de escopo, nos seguintes bancos de dados: PubMed, Embase, BVS, Cochrane, APA Psyc Net, ProQuest Library e literatura cinzenta em 23/04/2024, com publicações de 2015 a 2024. Extraíram-se dados sobre o autor principal, o ano de publicação, delineamento do estudo, número de participantes e faixa etária, fatores de risco e proteção. Foram coletados 6812 documentos como base de dados, e após análise dos artigos

24 foram incluídos. Identificou-se 46 fatores de riscos relacionados ao desenvolvimento na primeira infância, vulnerabilidade socioeconômica (n=10), baixa escolaridade parental (n=3) e sexo masculino (n=5), tipo de parto (n=2), gravidez na adolescência (n=2), foram os fatores mais citados. E 15 fatores de proteção, entre eles, ambiente adequado (n=3), maior renda familiar (n=2) e alta escolaridade materna (n=2). Infere-se, que o desenvolvimento na primeira infância pode ser influenciado por fatores de riscos e de proteção. A baixa condição socioeconômica da família, gravidez na adolescência, baixa escolaridade parental, parto e sexo masculino afetam negativamente o DPI. Enquanto, o ambiente familiar adequado, maior renda e alta escolaridade materna, são fatores que colaboram para o desenvolvimento.

Palavras-chaves: Desenvolvimento Infantil. Fatores de Risco. Fatores de Proteção.

Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG), chamada FAPEG/PPSUS: 202110267000301.

20. Neuroanatomia Aplicada à Odontologia: Fundamentos Essenciais para a Formação Clínica do Cirurgião-Dentista

Junior HDSR¹, Reis KB¹, Cardoso LKF¹, Mendes DL¹, Pires FM¹, Arantes APF¹, Silva RCD¹

¹Faculdade de Odontologia, Universidade de Rio Verde – UniRV, Rio Verde, GO

A neuroanatomia é fundamental na formação odontológica, por fornecer a base para a compreensão do sistema nervoso e sua aplicação clínica, especialmente em procedimentos que envolvem nervos cranianos como o trigêmeo e suas ramificações [(responsáveis pela sensibilidade facial e motricidade dos músculos da mastigação)]. Essa compreensão é imprescindível para a realização de anestésias locais, diagnóstico de dores orofaciais, tratamento de disfunções temporomandibulares e execução de procedimentos cirúrgicos que envolvem estruturas neurológicas delicadas. Este estudo analisou a relevância desse conhecimento para a prática odontológica e avaliou o impacto de metodologias ativas no ensino- aprendizagem da neuroanatomia. Foram investigadas estratégias como aprendizagem baseada em problemas, sala de aula invertida e o uso de tecnologias digitais interativas. Observou-se que esse estudo favorece a retenção do conteúdo e o desenvolvimento do pensamento crítico, além de melhorar a aplicação prática do conhecimento, estimular competências interpessoais. Os resultados demonstraram ganhos significativos na autonomia, no desempenho acadêmico e no raciocínio clínico dos alunos. Contudo, a adoção dessas práticas ainda enfrenta desafios como a necessidade de formação docente e resistência institucional. Portanto a adoção de metodologias ativas no ensino da neuroanatomia contribui para a formação de cirurgiões dentistas mais críticos, autônomos e tecnicamente competentes, desde que acompanhada de mudanças estruturais e metodológicas no ambiente acadêmico, favorecendo um ensino mais significativo e alinhado com as exigências da prática profissional atual.

Palavras-chave: Neuroanatomia. Odontologia. Metodologias Ativas

21. O Desafio Diagnóstico e sua Consequência Silenciosa: A Evolução para Angina de Ludwig Amaral VHB¹, Cruvinel RFS¹

¹Faculdade de Odontologia, Universidade de Rio Verde – UniRV, Rio Verde, GO

Este relato clínico abordará um paciente de sexo masculino, 30 anos, acometido por uma infecção cervicofacial de origem odontogênica com evolução para Angina de Ludwig, deu entrada no serviço da UPA apresentando dor intensa e edema na região cervical. Com a piora do quadro e suspeita de infecção profunda, foi encaminhado para avaliação com a equipe de cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial. Em caráter emergencial, foi submetido a procedimento cirúrgico com drenagem de abscesso e instalação de três drenos cervicais. No pós-operatório imediato o paciente foi medicado visando controle da infecção, da dor e da resposta inflamatória sistêmica, em seguida foi avaliado por um endodontista, todos os dentes respondiam normal ao teste de sensibilidade térmica e percussão, radiograficamente observou-se infiltrações em restaurações de resina composta nos dentes 46 e 47, respectivamente foi realizada remoção das restaurações e tecido cariado sem exposição pulpar. Após o procedimento, o paciente relatou leve incômodo ao contato com água fria. O paciente retornou, mantendo respostas normais aos testes realizados, no entanto devido a gravidade da infecção anterior, a atresia parcial dos condutos e a ausência de comorbidades sistêmicas, foi sugerida endodontia preventiva no dente 47, constatou vitalidade pulpar nos canais distal e méso-vestibular e necrose no canal méso-lingual, o dente foi medicado, selado e agendado para continuidade do tratamento endodôntico. Este estudo destaca a importância do diagnóstico precoce e manejo clínico adequado baseado em critérios de risco e evidência.

Palavras-chave: Angina de Ludwig. Diagnóstico precoce. Relato de caso.

22. Planejamento reverso na reabilitação oral, restabelecimento da DVO com o uso de coroas de dissilicato de lítio e prótese parcial removível: relato de caso

Viana RP¹, Lopes JV¹, Barbosa LL¹, Cruvinel GS¹, Cardoso LKF¹, Pasini M1

¹Faculdade de Odontologia, Universidade de Rio Verde – UniRV, Rio Verde, GO

O objetivo do seguinte caso foi de promover a reabilitação estética e funcional por meio de coroas de dissilicato de lítio e prótese parcial removível. Paciente sexo masculino 58 anos compareceu à Clínica de Prótese Parcial Fixa da Faculdade de Odontologia de Rio Verde (FORV-UNIRV), com queixa de dificuldade para mastigar e problemas estéticos com seus dentes anteriores. No exame clínico foi constatado dois dentes posteriores superiores hígidos (17, 27), presença de 5 dentes anteriores (11, 13, 21, 22, 23) vestibularizados, com presença de diastemas e morfologia insatisfatória, nos inferiores, existência dos dentes (43, 44, 45, 33, 34) hígidos. Com isso, foi proposto ao paciente o planejamento do caso com a confecção dos modelos e base de prova com plano de cera para o registro e montagem em ASA. Foi executado o enceramento de 6 elementos anteriores superiores para visualização do paciente com mockup. Após a aprovação do paciente, foi realizada a montagem dos dentes inferiores e superiores, prova em boca e acrilização, preparo dos dentes com o mockup como guia de desgaste, seguido da moldagem de trabalho com silicone de adição e confecção de provisórios. Dessa forma, foram produzidas coroas em cera para visualização em boca, após últimos ajustes, foram confeccionados e cimentados os elementos em dissilicato de lítio. A reabilitação envolvendo uma prótese fixa dos dentes 11, 12 e 13, sendo o dente 12 pântico, coroas unitárias nos dentes 21, 22 e 23 e duas próteses parciais removíveis superior e inferior. Desse modo, através de um planejamento bem executado, foi possível alcançar um resultado satisfatório ao paciente, devolvendo sua função e estética com previsibilidade através do planejamento reverso.

Palavras-chave: Planejamento reverso. Dimensão vertical de oclusão. Dissilicato de lítio.

23. Prescrição medicamentosa em paciente com fibromialgia e disfunção temporomandibular Oliveira JGM¹, Dias AP¹, Limirio PHJO¹

¹Faculdade de Odontologia, Universidade de Rio Verde – UniRV, Rio Verde, GO

Paciente feminina, 48 anos, com diagnóstico de fibromialgia, bruxismo secundário e disfunção temporomandibular (DTM), apresentou quadro de dor intensa (grau 5 na Escala Visual Analógica–EVA), refratária ao tratamento medicamentoso anterior. Com histórico de comprometimento renal e hipersensibilidade à morfina, buscou-se uma abordagem terapêutica integrada entre medicina e odontologia, objetivando o alívio da dor e a melhora funcional. A análise dos fármacos em uso, incluindo Tecnomet, Ácido Fólico, Prednisona, Sulfato Ferroso, Baristar, Sertralina, Carbonato de Lítio, Vitamina D3 e Toragesic, revelou necessidade de ajuste terapêutico, respeitando as comorbidades e limitações da paciente. O plano incluiu adequação dos antidepressivos e analgésicos, adição de relaxantes musculares e implementação de terapias não farmacológicas como fisioterapia, uso de placa oclusal para bruxismo, laserterapia e suporte psicológico. Após início do tratamento integrado, observou-se melhora progressiva da dor e da função mandibular, com maior adesão e qualidade de vida referida pela paciente. Conclui-se que a atuação multidisciplinar e individualizada, com revisão crítica dos medicamentos e inclusão de abordagens complementares, é eficaz no manejo de casos complexos de DTM associados à fibromialgia, especialmente em pacientes com restrições clínicas importantes.

Palavras-chave: Fibromialgia. Disfunção da Articulação Temporomandibular. Terapêutica Integrada.

24. Protocolo de Branemark com prótese metalocerâmica: fluxo digital na reabilitação oral

Lima, FB¹; Hesse, LT¹; Privado, DJP²

¹Faculdade de Odontologia, Universidade de Rio Verde – UniRV, Rio Verde, GO

Este relato clínico descreve a reabilitação oral de uma paciente adulta, do sexo feminino, insatisfeita com sua prótese total removível superior. Relatava desconforto funcional, dificuldade mastigatória, prejuízo na fala e receio quanto a cirurgias invasivas. A avaliação clínica e a tomografia computadorizada de feixe cônico evidenciaram reabsorção óssea severa na maxila, indicando a necessidade de abordagem cirúrgica planejada. Optou-se por um planejamento digital completo para garantir previsibilidade, segurança e conforto. A integração dos dados de escaneamento intraoral e tomografia permitiram exportação para software virtual, com sobreposição de arquivos DICOM e STL, viabilizando análise precisa da anatomia óssea. Essa avaliação foi essencial para definir as melhores regiões ósseas para instalação dos implantes, otimizando estrutura e minimizando riscos. Guias personalizados foram confeccionados por impressão 3D, possibilitando cirurgia guiada com o sistema Neodent, que proporcionou precisão em profundidade, angulação e torque. Após a osseointegração, iniciou-se a fase protética com escaneamentos, provas e avaliação estética. A prótese definitiva foi um protocolo metalocerâmico, sem gengiva artificial, planejado de forma individualizada. O caso demonstra como o planejamento digital contribui para superar o medo cirúrgico e alcançar resultados seguros e previsíveis.

Palavras-chave: Planejamento digital. Cirurgia guiada. Prótese protocolo metalocerâmica.

25. Protocolo de retrabalho na recuperação de tecidos em casos de iatrogenia na confecção de facetas cerâmicas

Silva BG¹, Fidelis N¹, Vieira R¹, Dias AP¹

¹Faculdade de Odontologia, Universidade de Rio Verde – UniRV, Rio Verde, GO

A busca por tratamentos estéticos odontológicos tem crescido significativamente, refletindo o impacto da estética dental na autoestima, qualidade de vida e bem-estar psicossocial dos pacientes. Segundo Sarver (2004), “a estética é parte integrante da saúde oral e deve ser considerada como um fator essencial na reabilitação do sorriso”. No entanto, procedimentos inadequados podem comprometer os resultados e a integridade do sistema estomatognático. A paciente procurou atendimento insatisfeita com facetas dentárias anteriores. Foi realizada a remoção das peças, que apresentavam má cimentação, adaptação deficiente, excesso de cimento, coloração inadequada, posicionamento incorreto e inflamação gengival. Constatou-se que os preparos estavam excessivamente invasivos e mal executados, com degraus, fendas, angulações exageradas e desgaste acentuado, comprometendo aspectos biológicos, funcionais e estéticos. Diante do quadro de iatrogenia, optou-se por novo preparo com selamento imediato da dentina, uso de clorexidina a 2% e condicionamento gengival. Devido à sensibilidade relatada, realizou-se dessensibilização com três sessões de laserterapia de baixa potência. Em seguida, foi feito novo planejamento digital, correção dos preparos, preenchimento com resina opaca e moldagem, seguindo princípios biomecânicos, estéticos e biológicos. O caso evidencia a importância da aplicação criteriosa dos princípios técnico-científicos para garantir estética, função e saúde bucal.

Palavras-chave: Facetas dentárias. Iatrogenia. Estética dentária

26. Reabilitação Estética Anterior com Implante de Carga Imediata, Enxerto Conjuntivo e Biomaterial Guiados Digitalmente: Relato de Caso

Santos JLFBS¹, Santana LL¹, Privado DJT¹, Cruz GG¹

¹Faculdade de Odontologia, Universidade de Rio Verde – UniRV, Rio Verde, GO

A implantodontia moderna tem evoluído com a técnica de carga imediata, que permite a instalação do implante logo após a exodontia, otimizando o tempo clínico e a satisfação do paciente. O objetivo deste relato foi descrever a reabilitação estética da região anterior com implante de carga imediata, enxerto conjuntivo e biomaterial, guiados por planejamento digital. Paciente do gênero feminino, 31 anos, apresentava trincas e escurecimento do dente 21, sem sucesso em tratamentos anteriores. Após avaliação clínica e tomográfica, foi indicada exodontia e instalação imediata do implante com guia cirúrgico. Realizou-se enxerto conjuntivo para ganho de volume tecidual e biomaterial para preenchimento do gap ósseo. A provisão protética foi instalada em carga imediata. O planejamento digital viabilizou maior precisão cirúrgica e previsibilidade estética. Conclui-se que a associação do implante imediato a técnicas regenerativas e ao planejamento digital oferece uma abordagem segura, eficiente e esteticamente satisfatória, mesmo em áreas de alta exigência estética.

Palavras-chave: Implante dentário. Carga imediata. Enxerto conjuntivo.

27. Reabilitação Estética e Funcional em Paciente com Desgaste Oclusal Severo com Prótese Removível e Resina Composta: Relato de Caso Clínico

Cruvinel GS¹, Viana RP¹ Cardoso LKF¹, Ferreira FM¹, Carrijo MO¹

¹Faculdade de Odontologia, Universidade de Rio Verde – UniRV, Rio Verde, GO

Paciente sexo masculino, 72 anos procurou atendimento na Clínica Escola de Odontologia da Universidade de Rio Verde queixando-se de perdas dentárias posteriores (possuía apenas os dentes 27 e 47), ausência do dente 11 e desgastes nos dentes anteriores superiores e inferiores. A condição afetava a função mastigatória e estética do paciente. A perda dentária está frequentemente associada com a diminuição da dimensão vertical de oclusão, podendo alterar os planos oclusais e prejudicar a função mastigatória, fonética e estética. Essas alterações favorecem o colapso oclusal que normalmente vem acompanhado por extrusões, desgastes severos e fraturas dentárias. A perda dentária associada ao desgaste oclusal acentuado tornam o tratamento reabilitador mais desafiador, pois com o aumento do espaço protético, uma das dificuldades encontradas é recuperar a dimensão vertical de forma adequada. Planejamos assim uma prótese parcial removível superior provisória, para que fosse possível o acréscimo de resina composta nos desgastes incisais e uma prótese parcial removível definitiva inferior. Com as próteses instaladas o paciente teve uma melhora significativa na função mastigatória e no decorrer das sessões foram feitos os acréscimos em resina composta que proporcionaram uma estética satisfatória.

Palavras-chave: Dimensão vertical. Prótese Parcial Removível. Resina composta.

28. Reabilitação estética com laminados cerâmicos em paciente jovem: relato de caso com abordagem digital

Carmo BM¹, Freitas IS¹, Privado DJT¹, Borges GCS¹

¹Faculdade de Odontologia, Universidade de Rio Verde – UniRV, Rio Verde, GO

A demanda por tratamentos odontológicos estéticos tem crescido significativamente, especialmente entre pacientes jovens, impulsionados pela busca por um sorriso harmônico e natural. Neste contexto, os laminados cerâmicos destacam-se como uma alternativa restauradora com superior estabilidade de cor, resistência mecânica, biocompatibilidade e longevidade, quando comparados às resinas compostas. Este relato de caso apresenta a reabilitação estética de uma paciente jovem insatisfeita com facetas em resina composta previamente instaladas, que apresentavam alterações cromáticas e comprometimento estético. O tratamento foi conduzido por meio do fluxo digital completo, incluindo: escaneamento intraoral, planejamento virtual do caso, mockup diagnóstico e impressão 3D do modelo de prova. Permitindo assim, maior previsibilidade e controle dos resultados. A substituição pelas facetas cerâmicas proporcionou não apenas um resultado estético superior, mas também maior estabilidade e integração funcional. Este caso evidencia os benefícios da integração entre tecnologia digital e odontologia restauradora moderna, ressaltando a importância de um planejamento minucioso e da seleção adequada de materiais para alcançar excelência clínica e satisfação do paciente.

Palavras-chave: Facetas dentárias. Saúde Digital. Reabilitação Bucal

29. Reabilitação Estética do Sorriso: Aumento de Coroa Clínica Anterior com Facetas em Cerâmica E-max: Relato de Caso

Santana LL¹, Souza MK¹, Zacaroni LCAO¹, Cruz GG¹

¹Faculdade de Odontologia, Universidade de Rio Verde – UniRV, Rio Verde, GO

A estética do sorriso é um dos principais motivos que levam pacientes a buscar tratamentos odontológicos restauradores e periodontais. A harmonia entre dentes, gengiva e lábios tem impacto direto na autoconfiança e na percepção social do indivíduo. Dentre os recursos disponíveis para melhorar a estética do sorriso, o aumento de coroa clínica em região estética associado ao uso de facetas cerâmicas representa uma abordagem conservadora, previsível e altamente eficaz. Este caso clínico relata o atendimento da paciente S.M.P., 30 anos, leucoderma, cuja queixa principal era a percepção de dentes anteriores estreitos e desproporcionais em relação ao sorriso. Após avaliação clínica e fotográfica, foi proposto um plano de tratamento estético envolvendo o aumento de coroa clínica dos segundos pré-molares direito ao esquerdo, com o objetivo de reestabelecer a arquitetura gengival ideal, seguido pela reabilitação estética com facetas em cerâmica E-max dos primeiros pré-molares superiores direito ao esquerdo. O caso ilustra a importância do planejamento multidisciplinar e da execução precisa para alcançar um resultado estético natural e funcional.

Palavra-chave: Aumento de coroa clínica. Faceta em cerâmica E-max. Reabilitação anterior.

30. Reabilitação oral com prótese protocolo superior e inferior: relato de caso

Guimarães GC¹; Hesse, LT¹; Karam FK², Privado, DJP²

¹Faculdade de Odontologia, Universidade de Rio Verde – UniRV, Rio Verde, GO

O protocolo All-on-Four apresenta-se como uma solução eficaz para a reabilitação oral de pacientes edêntulos totais, com alta previsibilidade e taxas de sucesso, restabelecendo a capacidade de mastigação, estética e fonação. Paciente G.V.B, do gênero feminino, 70 anos, branca, portadora de prótese total removível superior e inferior; nos procurou relatando desgaste acentuado das próteses e instabilidade na inferior, que apresentava dificuldade de retenção na boca. Na anamnese e nos exames de imagem, especificamente a tomografia computadorizada, não foram identificadas alterações. Após o planejamento, realizou-se a instalação de 8 implantes nas regiões dos dentes 12, 14, 22, 24, 32, 34, 42 e 44. A estabilidade de todos os implantes foram entre 45 a 55 Ncm, o que possibilitou a carga imediata. Foram instalados os minipilares com torque de 20 Ncm, sendo que na posição dos dentes 14 e 24 utilizou-se pilares angulados de 17°. Em sequência, foram executadas as moldagens de transferência e enviadas ao laboratório. Posteriormente, o plano de orientação e registro intermaxilar. Depois disso, realizamos a prova dos dentes, oclusão e escolha da cor gengival. No ato da fixação dos protocolos, nos certificamos da perfeita adaptação sobre os minipilares e avaliamos a oclusão. O processo da instalação dos implantes até a colocação dos protocolos foi de 72 horas. Paciente em acompanhamento por 36 meses.

Palavras-chave: Reabilitação Oral. All-on-Four. Implantes Dentários.

31. Relevância do planejamento reverso em reabilitações complexas: Relato de caso clínico

Valerius VS¹, Cruz GG¹, Privado DJT¹

¹Faculdade de Odontologia, Universidade de Rio Verde – UniRV, Rio Verde, GO

A perda de elementos dentários acarreta prejuízos significativos às funções mastigatória e fonatória, além de comprometer a estética e o bem-estar psicossocial do indivíduo. A reabilitação oral eficaz requer um planejamento multidisciplinar, pautado na preservação dos tecidos de suporte e na adequada distribuição das forças oclusais. Nesse cenário, o planejamento reverso representa uma abordagem centrada na prótese como elemento orientador de todo o tratamento, conferindo maior previsibilidade e efetividade clínica. O presente trabalho relata o caso de um paciente adulto melanoderma, do sexo masculino, com queixas relacionadas à função mastigatória e à estética do sorriso. Após anamnese, exame clínico e avaliação por imagem, constatou-se a necessidade de adequação do meio bucal por meio de raspagens supra e subgingivais, realizadas em quatro sessões. Procedeu-se à exodontia dos elementos posteriores inferiores e, na maxila, à exodontia total, diante do prognóstico desfavorável. Optou-se por uma reabilitação fundamentada no planejamento reverso, com confecção de prótese total superior e prótese parcial removível inferior. As etapas clínicas seguiram protocolo convencional, com plano de cera e prova dos dentes artificiais, seguidas pela cirurgia e instalação imediata das próteses. O caso evidencia a aplicabilidade do planejamento reverso em situações clínicas complexas, destacando sua relevância na obtenção de resultados previsíveis e integrados.

Palavras-chave: Reabilitação oral. Planejamento reverso. Próteses mucossuportada.

32. Retrospectiva da sobrevida de implantes grand morse helix acqua

Cruvinel BA¹, Mazão JD¹, Karam FK¹

¹Faculdade de Odontologia, Universidade de Rio Verde – UniRV, Rio Verde, GO

Com o avanço da odontologia, as opções de reabilitações orais, que antes eram limitadas às próteses mucosuportadas, se ampliaram, dando espaço para a utilização dos implantes osseointegrados. O mais recente Grand Morse (GM) lançado no ano de 2017 pela empresa Neodent é uma variação do cone morse. O principal implante Grand Morse é o modelo helix acqua, bastante utilizado em decorrência das suas vantagens. O objetivo do presente estudo é avaliar a sobrevida de implantes dentários Grand Morse Helix Acqua – Neodent realizados no consultório Mazão Karam, em Rio Verde, por um especialista em implantodontia. Após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da Universidade de Rio Verde (parecer consubstanciado CAAE 67844623.0.0000.5077), foram coletados dos prontuários dados dos pacientes (idade e gênero) e informações sobre os implantes instalados, incluindo data da instalação, arcada, região, tipo de prótese, dentre outras informações. Foram avaliados um total de 320 implantes, sendo que 111 foram instalados em pacientes do gênero masculino e 209 em pacientes do gênero feminino. Dos 320 implantes, apenas 3 falharam (0,94%), dos quais 2 foram instalados em região posterior de maxila e 1 em região anterior de maxila, resultando em uma taxa de sobrevida de 99,06%. Com base nos resultados, conclui-se que o modelo de implante avaliado possui alta taxa de sucesso nos diversos espaços protéticos em reabilitações orais, sendo uma excelente escolha por cirurgiões dentistas.

Palavras-chave: Implantes dentários. Próteses dentárias. Reabilitação oral.

33. Rinomodelação estética com ácido hialurônico para correção do dorso nasal alto: Relato de caso clínico.

Silva CF¹, Carrijo MB¹

¹Faculdade de Odontologia, Universidade de Rio Verde – UniRV, Rio Verde, GO

A rinomodelação é uma técnica minimamente invasiva utilizada para correções estéticas nasais, proporcionando resultados imediatos e seguros, quando bem indicada. Este trabalho relata um caso clínico de rinomodelação com ácido hialurônico em paciente com queixa estética de dorso nasal alto. Mulher, 20 anos, insatisfeita com saliência óssea evidente no terço médio nasal, gerando desarmonia no perfil facial. Após avaliação clínica e fotográfica, indicou-se preenchimento com ácido hialurônico para nivelamento e reestruturação do dorso. O procedimento foi realizado em consultório, com anestesia tópica e injetável, utilizando cânula para maior segurança e precisão na aplicação. O material foi distribuído ao longo do dorso nasal e ponta, suavizando a giba e promovendo maior harmonia facial. O resultado imediato foi satisfatório, sem intercorrências ou reações adversas. No retorno, observou-se boa integração do preenchedor e melhora significativa da autoestima. A paciente assinou termo de consentimento autorizando a divulgação do caso para fins acadêmicos. Conclui-se que a rinomodelação com ácido hialurônico é uma alternativa eficaz para correções estéticas do dorso nasal, com resultados previsíveis, seguros e alta aceitação.

Palavras-chave: Nariz. Ácido hialurônico. Harmonização orofacial.

34. Tratamento odontológico sob sedação dói? Avaliação da dor em criança sedada sob a perspectiva do cuidador e do dentista – relato de caso

Freitas EMR¹, Corrêa-Faria P¹, Alves TCS¹, Costa LR¹

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Goiânia – UFG, Goiânia, GO

O manejo do comportamento e da dor da criança durante o atendimento odontológico são etapas importantes para o conforto do paciente. O objetivo deste estudo é relatar a dor da criança durante procedimentos odontológicos sob sedação do ponto de vista do cuidador e do cirurgião-dentista. O objetivo deste relato de caso foi analisar a percepção da dor na criança sedada, pela mãe e pelo cirurgião-dentista (CD) diante do tratamento odontológico da criança. Uma menina de 2 anos, com histórico de comportamento não colaborador, compareceu ao Núcleo de Estudos em Sedação Odontológica (NESO) com queixa de cárie. Após avaliação médica e odontológica, ela foi submetida a procedimentos sob sedação moderada (midazolam 0,5mg/kg combinado a cetamina 4mg/kg, via oral). Foram realizados procedimentos restauradores minimamente invasivos, aplicação de diamino fluoreto de prata (DFP) e exodontias. O tratamento foi concluído em oito sessões. Ao final de cada sessão, a cuidadora da criança e o dentista foram questionados sobre quanta dor a criança sentiu durante os procedimentos. A intensidade de dor foi registrada em uma escala visual analógica (0 a 100 pontos). A cuidadora e o dentista atribuíram pontuações semelhantes à dor sentida pela criança quando foram realizados procedimentos minimamente invasivos (restaurações e aplicação de DFP). A pontuação atribuída pela cuidadora variou de 7 a 17; a pontuação do dentista variou de 0 a 73. Durante a exodontia, o dentista atribuiu maior pontuação de dor (73) do que a cuidadora da criança (14). Concluiu-se que houve baixa intensidade de dor durante os procedimentos minimamente invasivos, tanto do ponto de vista da cuidadora quanto do dentista. A exodontia foi o procedimento com maior potencial de causar dor.

Palavras-chave: Sedação Consciente. Ansiedade ao Tratamento Odontológico. Assistência Odontológica.

Financiamento: CNPq (número do processo: 424339/2018-8)

